



FÓRUM PARINTINENSE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, DAS FLORESTAS E DAS ÁGUAS PAULO FREIRE – FOPINECAF CRIADO EM 24 DE OUTUBRO DE 2017

O Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire FOPINECAF, enquanto um coletivo de instituições públicas, movimentos e organizações sociais e de comunidades de várzea e de terra firme do município de Parintins, na Amazônia amazônica, criado em outubro de 2017, tem dialogado sobre a efetivação das políticas públicas de Educação do Campo no município de Parintins, articuladas às áreas ambientais, culturais, agrárias, da agricultura familiar, da agroecológica e econômica nos territórios das comunidades, pelo viés da Pedagogia da Alternância. O FOPINECAF realizou, desde sua criação, inúmeras atividades como rodas de conversa, seminários, audiência pública, cartas abertas e formação de professores no município, reunindo mais de 30 (trinta) comunidades.

As propostas aqui apresentadas são um esforço de coletivo de lideranças comunitárias, de agricultores familiares, de jovens estudantes, de professores da Educação Básica e do Ensino Superior, de gestores de escolas, de pesquisadores e de entidades parceiras como GRANAV, IDAM, ARCAFAR, SEMPA, STTR, IFAM, SEMED, SEDUC, UEA, UFAM, SEDEMA, COOPMAFA, AFAGO, Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta e de Escolas do Campo, rumo a uma Política pública municipal que fortaleça a Educação do Campo em Parintins em diálogo com a dinâmica dos territórios das comunidades de várzea e terra-firme.

Entre as diversas propostas levantadas nas rodas de conversa promovidas pelo FOPINECAF nas comunidades e na cidade de Parintins, destacamos 03 pontos essenciais que sintetizam as demandas dos agricultores e agricultoras familiares.

- 1) **Elaboração, aprovação e implementação de uma Política de Educação do Campo**, nas redes de Educação Infantil, Educação Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, técnico profissional e tecnológico, que respeite a cultura, os saberes e identidades dos povos do campo; promotora do desenvolvimento social integral e valorizativa das experiências socioculturais.
- 2) **Valorização do trabalho (agricultura, pesca e extrativismo) do homem e da mulher do campo**, com assistência técnica e capacitação, sistema alternativo de irrigação, preservação dos igarapés e nascentes, melhoria das estradas para o escoamento da produção, espaço específico para a comercialização e armazenamento da produção, compra direta da produção do agricultor e da agricultora familiar, no mínimo 30% exigido por lei; certificar a produção dos agricultores e agricultoras familiares com a qualidade de energia fornecida
- 3) **Fortalecimento do diálogo entre as universidades, institutos, entidades públicas e as comunidades de várzea e de terra firme e seus sujeitos:** ribeirinhos, pescadores, extrativistas, assentados, povos da floresta, indígenas e quilombolas, promovendo a integração e parcerias das instituições em prol da Educação do Campo envolvendo os poderes Executivo e Legislativo

A seguir apresentamos na íntegra as 27 (vinte e sete) demandas e propostas indicadas por agricultores e agricultoras familiares (homens, mulheres) no período de 2017 a 2019, com revisão coletiva nos dias 10 e 11 de maio de 2024, no III Seminário de Educação do Campo, das florestas e das águas Paulo Freire, com o tema: Puxirum de história e memórias da Educação do Campo no Município de Parintins. Temos o objetivo de contribuir com a construção de planos de trabalho e propostas para implementar a política pública de Educação do Campo, assim como fortalecer a agricultura familiar, o associativismo e cooperativismo nas comunidades de várzea e de terra firme no município de Parintins.

1. Proporcionar uma educação dos povos do campo que tenha a cara do homem e da mulher do campo, respeitando a cultura, os saberes e a identidade dos sujeitos, articulada com os movimentos sociais e as organizações que trabalham junto com as comunidades, visando à transformação social da realidade do campo;



FÓRUM PARINTINENSE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, DAS FLORESTAS E DAS ÁGUAS
PAULO FREIRE – FOPINECAF
CRIADO EM 24 DE OUTUBRO DE 2017

2. Propor uma Proposta Curricular dialógica que parta do contexto das crianças, jovens e adultos desses territórios, às especificidades e expectativas dos povos do campo, considerando o contexto histórico social, econômico e político da comunidade, considerando a legislação vigente.
3. Propor a partir do PPP a prática de manejo, conservação e agroecologia no Currículo da Escola do Campo.
4. Efetivar uma Educação do Campo e no campo que promova o desenvolvimento integral dos sujeitos, em que o/a filho/a do/a trabalhador/a sinta-se valorizado/a, que tenha novas perspectivas em suas comunidades, seja em área de várzea e/ou de terra firme;
5. Dialogar com a UFAM, UEA, IFAM, CETAM e parceria com o FOPINECAF e Poder Legislativo para fortalecer a política de Educação do Campo e Povos Tradicionais no município de Parintins- AM;
6. Fortalecer o diálogo entre as universidades, institutos, entidades públicas e as comunidades de várzea e de terra firme e seus sujeitos: ribeirinhos, pescadores, extrativistas, assentados, povos da floresta, indígenas e quilombolas, promovendo a integração e parcerias das instituições em prol da Educação do Campo e do PRONERA envolvendo os poderes Executivo e Legislativo
7. Promover audiência pública no município de Parintins sobre Educação do Campo nas comunidades de várzea e terra firme;
8. Apoiar a formação inicial e continuada dos/as professores/as pela SEMED, através de convênio e em parceria com as universidades a nível de aperfeiçoamento, graduação, especialização, strictu sensu, a partir de demandas dos próprios professores que atuam nas escolas do campo e das lideranças comunitárias na Pedagogia da Alternância e modalidade da alternância;
9. Realizar concurso público com vagas específicas para os profissionais da Educação do Campo;
10. Ampliar a Educação Infantil com a criação de creches e pré-escolas estruturadas para garantir o direito à educação das crianças de zero a cinco anos e onze meses nas comunidades;
11. Dar melhores condições de trabalho pedagógico, formação continuada e recursos didáticos para os/as professores/as do campo, com especial atenção aos que atuam em Turmas Multisseriadas/Multi-etapa;
12. Apoiar por meio de convênio/parceria a elaboração ou reelaboração coletiva dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas do campo com a participação da comunidade local, educadores, técnicos, estudantes e pais;
13. Realizar oficinas com os professores do campo sobre práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas para as questões ambientais, agroecológicas e sustentáveis articulando os saberes locais e especificidades do Bioma Amazônico;
14. Escutar as lideranças comunitárias para o desenvolvimento de políticas públicas que atendam às necessidades mais urgentes das comunidades de várzea e terra-firme;
15. Valorizar o trabalho (agricultura, pesca e extrativismo) do homem e da mulher do campo, com assistência técnica e capacitação, sistema alternativo de irrigação, preservação dos igarapés e nascentes, melhoria das estradas para o escoamento da produção, espaço específico para a comercialização e armazenamento da produção, compra direta da produção do agricultor e da agricultora familiar, no mínimo 30% exigido por lei; certificar a produção dos agricultores e agriculturas familiares com a qualidade de energia fornecida;
16. Promover e apoiar ações culturais nas escolas e comunidades de várzea e terra firme com a qualidade de ensino fornecido, que valorizem as experiências socioculturais dos povos dos campos e reavivem os festivais culturais das comunidades;
17. Propor, conforme a legislação vigente, a Pedagogia da Alternância na organização das escolas da Educação Básica do campo no município;



**FÓRUM PARINTINENSE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, DAS FLORESTAS E DAS ÁGUAS
PAULO FREIRE – FOPINECAF
CRIADO EM 24 DE OUTUBRO DE 2017**

18. Criar uma coordenação com técnicos da SEMED, professores de Universidades e representantes do FOPINECAF para acompanhamento multidisciplinar nas escolas do campo considerando os processos didáticos-pedagógicos, agrícolas, agroecológico, sociais e psicológicos;
19. Apoiar um programa de hortas escolares e comunitárias, viveiros, banco de sementes nativas e outras iniciativas, conforme a realidade da comunidade, com envolvimento de professores, estudantes, suas famílias como parte da prática educativa e avaliadora da formação dos estudantes;
20. Exigir dos órgãos competentes a segurança e acessibilidade aos estudantes que utilizam os meios de transporte escolares, assim como a fiscalização das condições físicas dos transportes e as condições das vias fluviais e terrestres;
21. Apoiar e promover, através de um regime de cooperação técnica, a Pedagogia da Alternância como proposta educacional e curricular na formação profissional e superior na área da agricultura, pecuária, pesca, manejo dos recursos naturais, agroindústria a partir das diretrizes e fundamentos da Educação do Campo e da Agroecologia, apoiando a criação e o funcionamento de Casas Familiares Rurais no município Parintins, reivindicando, sobretudo, a revitalização, a concessão ou transferência do prédio físico do Centro de Formação e Capacitação do Açaí (Gleba da Vila Amazonia) para funcionar a primeira CFR de Parintins;
22. Criação de cursos de Agroecologia, na modalidade Pedagogia da Alternância, nível subsequente, na comunidade do Açaí Vila Amazônia, na Região do Uaicurapá, Zé Açú, Boa Esperança, também, onde ocorrerem as Rodas de Conversa do FOPINECAF;
23. Inclusão de disciplinas técnica agrícola agroecológica e sustentável que possam atender aos estudantes de maneira a prepará-los para atuarem no território de várzea e terra-firme onde vivem, por meio de contratação de técnicos formados na área para ministrar as aulas teóricas e práticas nas escolas do campo;
24. Incentivar os órgãos competentes a cumprirem o Programa para classificação de propriedade agroecológica e para fornecer o SIM aos produtores da Agricultura familiar venderem os seus produtos agroecológicos;
25. Sensibilizar o INCRA para dar maior atenção aos assentados do PA Vila Amazônia, incluir jovens, agricultores/as e fomentar políticas públicas, como o PRONERA;
26. Desenvolver ações junto às cooperativas com apoio técnico e tecnológico na produção, acompanhamento da produção, escoamento e comercialização, por meio da criação de um núcleo de apoio técnico ao associativismo e cooperativismo no município de Parintins;
27. Assumir publicamente o compromisso com a Política de Educação do Campo e do PRONERA, e se comprometer com um pacto pela Educação do Campo, que assegure esse direito humano e constitucional.

Parintins, 11 de maio de 2024.